



V Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 5,1-11

- ¹ Aconteceu que, enquanto a *MULTIDÃO* o comprimia
e *ESQUITAVA* a palavra de Deus
na margem *junto* do lago de Genesaré,
- ² Jesus viu dois barcos parados *junto* do lago.
Os pescadores tinham descido e lavavam as redes.
- ³ Subindo numa das barcas, que era de Simão,
pediu-lhe que se afastasse um pouco *longe* da terra
e, sentando-se, da barca *ENSINAVA* as *MULTIDÕES*.
- ⁴ *Quando acabou de falar, disse a Simão:*
«Faz-te ao largo **E LANÇAI AS REDES PARA A PESCA**».
- ⁵ *Respondendo-lhe, Simão disse-lhe:*
«Mestre, afadigámo-nos toda a noite e não apanhámos **NADA;**
mas, à tua palavra, lançarei as redes».
- ⁶ Assim fizeram e apanharam tal quantidade de peixes
que as redes rompiam-se,
- ⁷ e eles fizeram sinal aos companheiros da outra barca
para que os viessem *apanhar*.
Vieram e *ENCHERAM OS DOIS BARCOS*, a ponto de quase afundarem.
- ⁸ *Vendo, Simão Pedro caiu aos pés de Jesus, dizendo:*
«**Afasta-te de mim, Senhor,**
porque sou um homem pecador».
- ⁹ Com efeito, o espanto se apoderara dele e de todos os que estavam com ele
por causa da pesca que tinham *apanhado*;
- ¹⁰ e da mesma forma Tiago e João, filhos de Zebedeu
que eram companheiros de Simão.
- E Jesus disse a Simão:*
«Não temas; **DORAVANTE SERÁS PESCADOR DE HOMENS**».
- ¹¹ E, reconduzindo as barcas para terra, **DEIXANDO TUDO, SEGUIRAM-NO.**

Breve comentário

O texto deste domingo, próprio de Lucas, começa por apresentar o *ensino* de Jesus, agora às multidões, não no ambiente de sinagoga (4,15), como aconteceu em Nazaré (4,16ss) ou em Cafarnaum (4,31). É junto ao lago de Genesaré, utilizando como púlpito a barca de Simão, mais tarde conhecido por Pedro.

Pedro tinha acolhido Jesus como hóspede em sua casa, em Cafarnaum. Já tinha presenciado como Jesus expulsou um demónio (4,35) e foi testemunha privilegiada da cura realizada por Jesus em relação à sua sogra (4,38-39). Agora o rabi galileu utiliza a sua barca para ensinar as multidões. Talvez esta honra faça esquecer uma noite sem pescar nada...

Mas a ordem surge depressa: «Faz-te ao largo...!». O resultado surpreendeu Pedro, vencido na sua segurança de hábil pescador. É capaz de reconhecer no acontecimento a actuação de Deus na pessoa daquele mestre, perante quem se sente muito pequeno e pecador. Chama-lhe *Senhor*, recomendando: «Afasta-te de mim porque sou um homem pecador!».

É precisamente agora, para este homem que se sente fraco, que vai começar uma nova história: «Doravante...». O novo trabalho já não será baseado na habilidade de cada um mas na certeza da presença actuante de Deus: «Não temas!», tal como aconteceu a Zacarias (1,13), a Maria (1,30), aos pastores (2,10).

A bênção recebida por Pedro envolve o futuro: *pescador* de homens. Porém, a palavra usada para *pescador* (do verbo grego *zôgreîn* – apanhar vivos) sugere que a tarefa agora será arrancar os homens do poder da morte para que tenham a vida, simbolizada pela quantidade de peixes tirados do mar que, para os judeus, significa abismo e morte.

Simão e os seus companheiros aceitam o desafio agora lançado por Jesus. Para seguir Jesus, deixam a sua vida de pescadores, o seu ambiente e seu passado – tudo – e avançam para aquela que será a pesca mais longa e mais prodigiosa de toda a sua vida: levar, primeiro a Israel, e depois a todo o mundo a bênção de Deus e, assim, «apanhar vivos» os homens, tal como eles foram apanhados.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro